

238

RASTREAMENTO DE DISFUNÇÃO VENTRICULAR ASSINTOMÁTICA EM PUÉRPERAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO. Denise Bittencourt Valente, Daniela Vanessa

Vettori, Sandro Cadaval, Letícia Crestana, Letícia Fleck Wirth, Débora Chaves Silva, Maria Cláudia Moraes Mano, Sérgio H. Martins-Costa, José Geraldo Lopes Ramos, Luis Eduardo Rohde, Nadine Oliveira Clausell (orient.) (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: O surgimento de disfunção ventricular é evento raro no período periparto, porém implica em morbimortalidade elevada. Sua prevalência tem sido baseada em estudos retrospectivos que identificam sinais e sintomas clínicos de insuficiência cardíaca. Os achados clínicos, entretanto, não são sensíveis para identificar quadros de alterações limítrofes e/ou tênues da função ventricular. **Objetivos:** Determinar a prevalência de disfunção ventricular esquerda assintomática e insuficiência cardíaca esquerda clínica, sem causa aparente, em puérperas de um hospital universitário terciário. **Material e Métodos:** Estudo transversal observacional prospectivo em um grupo de puérperas, rastreadas para disfunção ventricular esquerda no período de até 72h pós-parto utilizando-se o ecógrafo ALOKA 730. Foram medidas as dimensões ventriculares pelo modo-M e aplicado um questionário clínico padronizado. Foi considerada disfunção ventricular tanto dilatação ventricular (diâmetro diastólico de ventrículo esquerdo [VE] > 5,6 cm) quanto redução do encurtamento fracional do VE (<24%). **Resultados:** No período de 09/2002 a 07/2003 ocorreram 3228 partos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo rastreadas 538 puérperas (17% do total). A idade média das puérperas foi de 26 ± 13 anos, com idade gestacional de 39 ± 3 semanas. As principais comorbidades clínicas encontradas nesta amostra foram infecção do trato urinário (64[11, 87%]), asma brônquica (30[5, 5%]) e hipertensão arterial sistêmica (23[4, 26%]). Até o momento foram identificados 6 (1, 1%) casos de disfunção ventricular, 4 sem causa aparente (0, 7% ou prevalência de 1:135) e dois sem sintomas associados. Nas puérperas sem disfunção cardíaca o DDVE foi de $4,7 \pm 0,3$ cm e o encurtamento fracional foi de $36 \pm 7\%$, enquanto que nos casos de disfunção assintomática o DDVE foi de $5,7 \pm 0,7$ e o encurtamento fracional de VE foi de $21 \pm 0,2\%$ ($p < 0,001$). **Conclusão:** Nossos dados preliminares indicam que a prevalência de disfunção ventricular no puerpério é significativamente maior do que aquela relatada na literatura.